



O aspecto geral de Serra Dourada I, na Serra, é de uma cidade abandonada

Serra Dourada I, hoje um conjunto abandonado

Dos dois açougues que funcionavam no bairro, restam apenas os esqueletos das construções depredadas, a farmácia fechou e das quatro mercearias ainda abertas, três foram colocadas à venda. Aos poucos o conjunto Serra Dourada I, com 742 casas entregues há cerca de três anos, transforma-se num bairro fantasma. Os motivos, segundo os que ainda insistem em ficar em suas casas, são dois fortes inimigos não só da população de Serra Dourada I, mas da maioria da população de baixa renda do País: o alto preço das prestações e a total falta de serviços urbanos.

Com o próximo aumento em junho das prestações, uma casa de setenta metros quadrados em Serra Dourada I, localizada há exatamente 35 quilômetros do centro de Vitória, pela BR-101, deverá custar Cr\$ 134.400,00 (isto se permanecer a nova proposta do BNH de reajuste de 80% do INPC, que seria equivalente a 110%). Para a maioria que se submeteu aos tortuosos caminhos que levam ao sonho da casa própria, a prestação é algo totalmente irreal, pois, dificilmente, um trabalhador braçal quando está empregado, vale ressaltar, tem uma retirada mensal superior a Cr\$ 150 mil.

INADIMPLÊNCIA

Fato confirmado pelo elevado número de casas abandonadas, cerca de 50% das 742 construídas pelo Inocoop. Além disso, segundo dados da própria financeira, 60% dos que ainda habitam o conjunto estão inadimplentes. Esses, os que ainda resistem morando no Serra Dourada I enfrentam dificuldades imensas que se estendem ao precário serviço de transporte coletivo até as relações nada amistosas com a Prefeitura Municipal da Serra.

Numa das quatro mercearias ainda em funcionamento, de propriedade de Aparecida de Oliveira Aguiar, uma das diretoras da Associação de Moradores de Serra Dourada I, foi fixada a circular 168/83 de 8/12/83 que informa o horário dos ônibus da Viação Serrana que serve o conjunto e apela para que a própria população fiscalize os horários e o serviço. "Só ilusão, só fantasia", comenta Aparecida de Oliveira Aguiar.

A população decidiu, de fato, seguir os apelos do Detran e foi ao órgão Estadual de Trânsito denunciar os atrasos de mais de duas horas dos coletivos. Durante três dias, fiscais do Detran permaneceram no bairro, sem se identificarem, e constataram que, de fato, as queixas tinham sua procedência. Depois disso, entretanto, o serviço ao invés de melhorar sofreu uma sensível piora e atualmente somente quatro ônibus circulam na linha, sendo que nos horários de maior movimen-

Joaquim Nunes



Aparecida: É impossível morar aqui

to a empresa substitui os ônibus comuns por executivos, cuja passagem custa Cr\$ 400,00.

Nas idas e vindas ao Detran os moradores descobriram, entretanto, que o órgão só pode aplicar uma única multa para cada tipo de infração, que só poderá ser repetida no período de trinta dias e que, além disso, a multa não ultrapassa os Cr\$ 10 mil, que não significa gasto nenhum para uma empresa de ônibus. De pés e mãos atados, a população continua se submetendo aos horários irregulares e à boa vontade dos motoristas que vez por outra param com o ônibus lotados de passageiros em postos de gasolina para fazer calibragem dos pneus ou trocar de motorista ou cobrador.

OUTROS PROBLEMAS

Não é só disso, entretanto que os moradores se ressentem. Com a Prefeitura Municipal da Serra existe um antigo entrevero devido à ocupação da sede do Centro Comunitário durante dois anos (82 e 83) para ser utilizado para aulas do curso primário, sem que a administração municipal arcasse com as despesas de água e luz. Resultado disso, com uma dívida que atualmente ultrapassa os Cr\$ 200 mil, o Centro Comunitário teve a luz cortada pela Escelsa e o relógio arrancado.

Apesar do empréstimo da área do centro ter sido feito de comum acordo, segundo Aparecida de Oliveira, não foi feito nenhum contrato, por in experiência do pessoal que faz o trabalho comunitário e má fé dos que trabalham na Prefeitura, alega ela. O atual prefeito João Batista Motta, segundo Aparecida, já esteve várias vezes no bairro mas, apesar das promessas, nada foi feito.

Motta prometeu, por exemplo, conta Aparecida, numa reunião no Centro Comunitário, que pagaria aluguel de Cr\$ 30 mil para cobrir as despesas de 83 e quitaria também a dívida referente ao ano anterior. Depois de gastar muito tempo e dinheiro com passagens de ônibus até a Prefeitura da Serra, um dos membros do Centro Comunitário descobriu que o processo estava engavetado e que as contas de luz do Centro Comunitário foram juntadas à dívida que a Prefeitura já tem com a Escelsa e que ultrapassa a casa de um milhão de cruzeiros, segundo Aparecida.

Fora isso, outros problemas também afligem os moradores de Serra Dourada I, como os buracos que invadiram as ruas asfaltadas, onde passam os ônibus e a pouca vontade da Prefeitura da Serra em atender o pedido dos moradores e resolver o problema. Em algumas das principais vias do conjunto, como as avenidas Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vitória e rua Flamboyant, os buracos estão imensos dificultando a passagem de pequenos veículos.

Tudo indica que a permanecer o atual sistema das chamadas habitações populares, com prestações que ultrapassam o valor real do ganho da classe trabalhadora, Serra Dourada I e muitos outros conjuntos espalhados durante a época do boom imobiliário, se transformarão em cidades fantasmas. Serra Dourada caminha para isso, com o fechamento do reduzido comércio antes existente e sem contar com serviços de infraestrutura como posto médico, telefone público, correio. "É impossível morar aqui", desabafa Aparecida.